

## **A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul**

*Regiane Silvestrini<sup>1</sup>*

*Mauro Henrique Soares da Silva<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

A geografia brasileira tem dispensado atenção especial ao estudo das paisagens com base teórica e metodológica inspirada em trabalhos de geógrafos estrangeiros, sobretudo franceses e soviéticos. Este trabalho analisa aspectos conceituais e terminológicos que permeiam a paisagem enquanto categoria de análise nos estudos geográficos, fundamentada na teoria dos geossistemas visando uma melhor compreensão de seu significado considerando os aspectos culturais, além de analisar como esse enfoque permeia a produção científica das pesquisas de pós-graduação em Geografia no Estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, foram analisados diversos trabalhos de pesquisa produzidos no período de 2010 a 2020, sendo 292 dissertações a nível de mestrado e 36 teses de doutorado em Geografia no Estado de Mato Grosso do Sul, tendo por critério de análise as temáticas relacionadas a paisagem, fenomenologia e cultura estudadas pelos autores dos programas de pós-graduação das três universidades Federais no Estado de Mato Grosso do Sul. O trabalho permitiu compreender a importância da análise da paisagem através do viés fenomenológico e a não abordagem dos aspectos culturais da paisagem que ainda apresentam certa dificuldade de interpretação e aceitação no Brasil por vários motivos.

**Palavras-chave:** Paisagem, Fenomenologia, Percepção, Cultura.

### **RESUMEN**

La geografía brasileña ha prestado especial atención al estudio de los paisajes con una base teórica y metodológica sustentada en las publicaciones de geógrafos extranjeros, principalmente franceses y soviéticos. Este trabajo analiza los aspectos conceptuales y terminológicos que permean al Paisaje como categoría de análisis en los estudios geográficos, a partir de la teoría de los geosistemas, con el objetivo de una mejor comprensión de su significado considerando los aspectos culturales, además de analizar cómo este enfoque contribuye a la producción científica en los posgrados en Geografía en el Estado de Mato Grosso do Sul. Para lo que fueron analizados los trabajos de investigación producidos en el período de 2010 a 2020, con 292 tesis de maestría y 36 de doctorado en Geografía en dicho estado, teniendo como criterio de análisis los temas relacionados con el paisaje, la fenomenología y la cultura estudiados por los autores de los programas de posgrado de las tres Universidades Federales del estado. El trabajo permitió comprender la importancia del análisis del Paisaje a través del sesgo fenomenológico y no abordar los aspectos culturales del paisaje que todavía tienen alguna dificultad de interpretación y aceptación en Brasil.

**Palabras Clave:** Paisaje, Fenomenología, Percepción, Cultura.

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia na UFMS/CPTL, integrante do Laboratório de Biogeografia e Climatologia Geográfica. Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Professor Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia (UFMS/CPTL), Coordenador do Programa de Pós Graduação em Geografia (UFMS/CPTL), Presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local Três Lagoas (AGB/TL)

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, "Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia", UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

## **Introdução**

A paisagem traz a marca da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, adaptando-o às suas necessidades. (CLAVAL, p.14, 1999)

A geografia cultural, segundo Claval (1999) nasceu da diversidade dos gêneros de vida e das paisagens, aparentemente condenada ao declínio pela uniformização da técnica, reencontra seu dinamismo, ligando-se às representações e aos sentimentos de identidade que estão vinculados.

A problemática e temática da análise da paisagem na geografia é importante, Bertrand (2007), frisa bem que não se trata somente da paisagem "natural", mas da paisagem total integrando todas as implicações da ação antrópica.

Sendo assim, a análise e explicação integrada da paisagem, ocorre a partir de diferentes observações, percepções e direcionamentos, que quando reunidos revela sua gênese, o funcionamento e mudanças que ocorreram nesse sistema, seja por causas naturais ou pela intervenção direta da sociedade através das ações antrópicas.

Deste modo, a teoria dos geossistemas, enquanto teoria da paisagem, é uma ferramenta poderosa para o estreitamento do diálogo entre as diferentes áreas da geografia física.

[...] A paisagem é parte de um todo; este todo o território em amplo sentido. Assim concebida, a paisagem não é apenas a aparência das coisas, cenário ou vitrine. É também um espelho que as sociedades erguem para si mesmas e que as reflete. Construção cultural e construção econômica misturadas. E sob a paisagem, há o território, sua organização espacial e seu funcionamento. O complexo território-paisagem é de alguma forma o meio ambiente no olhar dos homens, um meio ambiente com aparência humana. (CLAUDE E GEORGES BERTRAND, 2007, p. 290)

A perspectiva sistêmica na análise da paisagem passa a integrar métodos e temas diversos para compreender o funcionamento conjunto dos sistemas ambientais e seu comportamento diante da interação com a sociedade. Com base nisso, e no histórico de uso e ocupação das terras do Estado de Mato Grosso do Sul é sugerido que esse território possui marcas e registros paisagísticos percebidos ou não pela sua população as quais devem ou deveriam ser alvos de análises nas pesquisas Geográficas desenvolvidas no Estado, ou ao menos consideradas potencialidades de análises geográficas.

A partir do exposto, o objetivo deste artigo é analisar uso do conceito de Paisagem, como categoria de análise nos estudos geográficos desenvolvidos nos programas de pós-graduação em Geografia no Estado de Mato Grosso do Sul, além de compreender se existe em tais análises a ótica da fenomenologia como ferramenta para a compreensão Geossistêmica da Paisagem nesse Território.

## **Metodologia**

Inicialmente essa pesquisa foi baseada em revisões de literaturas, livros, capítulos de livros, artigos em periódicos de cunho teórico metodológico geográfico, com enfoque nas discussões que permeiam o campo da paisagem, fenomenologia e cultura, com intuito de apresentar um esboço da importância da fenomenologia para a análise da Paisagem em estudos Geográficos.

Em um segundo momento, foi realizada uma pesquisa de busca exploratória nos diretórios das instituições públicas de Ensino Superior no Estado de Mato Grosso do Sul que possuem programas de pós-graduação em Geografia, sendo elas a Universidade Federal da Grande Dourados e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Aquidauana e Três Lagoas.

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, "Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia", UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

O curso de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados<sup>3</sup> trabalha com a área de concentração "Produção do espaço regional e Fronteira", com duas linhas de pesquisa: Políticas Públicas, Dinâmicas Produtivas e da Natureza; e Espaço e reprodução social: práticas e representações, sendo o mestrado aprovado em 2007 e o doutorado em 2014 pelo Ministério da Educação.

A área de concentração é "Produção do espaço regional e Fronteira" a qual visa compreender o espaço do sul de MS, a produção/reprodução das dinâmicas socioespaciais/socioambientais complementares e contraditórias, abrangendo as cosmografias indígenas imemoriais à recente e acelerada expansão do setor sucroalcooleiro, em culminação aos processos de expansão econômica, política, demográfica e cultural de ocupação dos "espaços vazios", da "Marcha para Oeste" e da integração dos mercados nacional e internacional com forte atuação do Estado. A área de concentração recorta o regional, não como espaço físico e sim como processo, e particulariza a Fronteira e se torna um rico campo para estudo.

O Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Aquidauana<sup>4</sup> foi submetido e aprovado pela CAPES em 2013. O Programa trabalha com a área de concentração "Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal" abrigando duas linhas de pesquisa: Dinâmica Natural e Análise Socioambiental; e Espaço, Ensino e Representação.

A linha de pesquisa em Dinâmica Natural e Análise Socioambiental dedica-se à análise das relações sociedade-natureza que se configuram nas dinâmicas ambientais relacionadas, principalmente, às mudanças socioespaciais e da formação e transformação das territorialidades, bem como os diagnósticos e reflexos na saúde e qualidade de vida da população. Já na linha de Espaço, Ensino e Representação congrega-se uma busca de instrumentação envolvendo características socioculturais do ambiente e território para as práticas em Geografia, abordando-se neste campo do ensino, a produção teórica e de recursos pedagógicos e materiais instrucionais, além do estímulo ao uso de ferramentas da comunicação e novas tecnologias.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Três Lagoas<sup>5</sup> está organizado em torno da área de concentração Análise Geoambiental e Produção do Território, e das linhas de pesquisa: Dinâmica Ambiental e Planejamento; e Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo, sendo o mestrado aprovado em 2009 e o doutorado em 2018 pelo Ministério da Educação.

O programa apresenta-se como uma perspectiva concreta de associar a experiência consolidada dos cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento ao desafio de se firmar como uma unidade produtora de pesquisa e de conhecimento voltados ao processo de desenvolvimento regional e as discussões das questões socioambientais, em especial referentes ao planejamento/ordenamento territorial. Trata-se de um programa permanente de Pós-Graduação strictu sensu na modalidade acadêmica que deve impulsionar estudos acerca de aspectos ligados ao desenvolvimento social da região e ao planejamento e gestão territorial a partir da contribuição de diferentes campos do conhecimento.

Nessa pesquisa exploratória o procedimento foi a utilização de termos chaves, considerados nesse estudo direcionadores de resultados satisfatórios em relação à temática almejada sendo portanto, utilizado os termos: "paisagem", "fenomenologia" e "cultura", cuja análise permitiu conhecer relevantes aspectos da percepção da paisagem em pesquisas de cunho geográfico. Para tal procedimento, tendo em vista a quantidade de teses e dissertações produzidas nos referidos

---

<sup>3</sup> Informações disponíveis em: <[www.portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-geografia](http://www.portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-geografia)>

<sup>4</sup> Informações disponíveis em: <[www.ppggeografiacpaq.ufms.br](http://www.ppggeografiacpaq.ufms.br)>

<sup>5</sup> Informações disponíveis em: <[www.ppggeografiacptl.ufms.br](http://www.ppggeografiacptl.ufms.br)>

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, “Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia”, UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

programas, foi selecionado um recorte temporal entre 2010 a 2020, considerando os avanços das pesquisas em Geografias sob a ótica da Paisagem na última década.

## **A paisagem e fenomenologia nas análises geográficas**

O conceito de paisagem é discutido e disseminado em várias áreas das ciências, porém seu processo de construção se deu de forma gradativa e singular, sendo objeto de estudo dos pesquisadores durante séculos. Por isso possibilitou uma flexibilidade no entendimento e na percepção, relacionando o espaço, o território e a paisagem enquanto categoria de análise nos estudos geográficos.

Na visão de Bertrand (1971) a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos. É, numa determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável em perpétua evolução.

A paisagem é a essência, segundo Sochava (2019) é como um sistema natural que se desenvolve no espaço, estudada a partir da integração entre os elementos e seus conjuntos, respeitada a hierarquia dos níveis taxocorológicos<sup>6</sup> que formam este mosaico cambiante ao longo do tempo.

Claval (1999) afirma que a marca que os grupos humanos imprimem às paisagens dura frequentemente muito tempo além de seu desaparecimento ou da modificação total de seus métodos de criação de valor, deixando sempre a marca sobre o ambiente onde vivem e as paisagens onde evoluem. Tais informações vão ao encontro das ideias de Emídio (2006) que enfatiza que o homem percebe o ambiente de muitas maneiras, entre elas, através dos sentidos, pois está biologicamente preparado para isso, e da cultura – individual ou coletiva.

Nesse sentido a busca por uma renovação conceitual, teórica e metodológica, segundo Rodrigues (2015), fez com que a geografia humanista se fundamentasse nas filosofias do significado, principalmente, na fenomenologia e existencialismo. Propondo uma análise do lugar como mundo das experiências intersubjetivas dos indivíduos e valorizando a microescala.

Segundo Vieira (2008 apud Silva, 2018), a tomada de decisões que tem como base fundamental a observação da realidade, por meio das sensações, produz uma seleção instantânea de fatos, imagens, dados, motivados por interesses e necessidades individuais organizados ou processados através de um processo cognitivo. Posteriormente, remete-se à avaliação que pode ser baseada em julgamentos e valores que, por sua vez, produzem uma conduta ou modelo de comportamento que novamente realimenta a realidade, numa relação sistêmica (Figura 1).

### **Figura 1 - Esquema teórico do processo perceptivo.**

---

<sup>6</sup> Em 1964-1965, nós havíamos definido o geossistema como uma unidade taxocorológica entre outras (geótopo – geofácies – geossistema – região natural – domínio geográfico – zona). O geossistema representava um espaço natural homogêneo dividido em geofácies. [...] Num esforço de uniformização conceitual e de simplificação da linguagem, nós, entretanto, estamos de acordo, com a definição mais lógica de V.B. Sochava, que faz do geossistema, como do ecossistema, uma abstração e um conceito.

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, "Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia", UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.



Fonte: DEL RIO, V, 1999.

Para Tuan (2012, p. 135), o sentimento e o seu objeto são, muitas vezes, inseparáveis. Desse modo, a categoria ascende à condição de peça chave da Geografia, fundamental para entender os sentimentos espaciais a partir da experiência cotidiana, do simbolismo, do pertencimento e do apego pelo lugar.

Em seu estudo sobre *Topofilia*<sup>7</sup>, Tuan (2012) afirma que as ligações entre os seres humanos e o meio ambiente, que diferem em sensibilidade, intensidade e expressão que são estabelecidas por meio das palavras-chave:

[...] *percepção*: resposta dos sentidos aos estímulos externos; *atitude*: postura cultural ou posição que se toma frente ao mundo; *valor* e *visão de mundo*: experiência conceitualizada ou sistema de crenças, parcialmente pessoal e em grande parte social.<sup>8</sup>

Para Coltro (2000) a pesquisa fenomenológica é parte da compreensão do viver e não das definições ou conceitos, e é uma compreensão voltada para os significados do perceber.

A fenomenologia, considera a percepção, a vivência e a experiência, elementos essenciais para o conhecer autêntico. A percepção para Cavalcante e Elali (2018), nos conduz a definir a ambiência como um fundo sensível que especifica as condições de emergência e de aparição dos fenômenos. Sendo assim, perceber não consiste somente em distinguir os objetos do ambiente, mas é também experimentar o estado de um meio em um dado momento.

Mediante exploração metodológica, Davin e Marandola Junior (2016) afirmam que a fenomenologia, pode ser um elemento transformador e humanizador do ato investigativo na ciência geográfica. Afirmam ainda que a fenomenologia não se basta somente no ver, mas, também, em todo o pensar que nasce e se organiza pela percepção adquirida no vivido.

Segundo Marandola Júnior (2013), a fenomenologia se afirma, ao lado de um pensamento social e filosófico contemporâneo, como uma possibilidade para compreensão da experiência no mundo atual, para suas angústias, crises e transformações.

Sua pretensão é de relacionar de uma maneira holística o homem e a natureza, ou mais genericamente o sujeito e o objeto, fazendo uma ciência fenomenológica que extraia das essências a sua matéria prima.

Sendo assim, as transformações históricas e a dinâmica atual da paisagem devem ser abordadas a partir da análise integrada, com ênfase nas relações existentes entre os elementos, isto é, com ênfase aos procesos determinantes da construção paisagística. (SILVA; PASSOS, p.2, 2018).

A paisagem segundo Silva (2012) detém parâmetros de análises que insere maior objetividade em um estudo que busque caracterizar ou evidenciar a gênese e evolução da paisagem em qualquer formação superficial no globo, por meio de critérios minuciosos de observação com base não só nos aspectos físicos da paisagem, mas também nas intervenções antrópicas advindas dos sistemas socioeconômicos de exploração do espaço.

<sup>7</sup> Elo afetivo entre a pessoa e o ambiente físico.

<sup>8</sup> Yi-Fu Tuan, *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Eduel, 2012. p.18-19.

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, “Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia”, UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

Berque (1998 apud CABRAL, 2000), nos fala que a paisagem é plurimodal, assim como é o sujeito para qual a paisagem existe, enquanto fenômeno vivido, admite-se que tanto pela diversidade de arranjos e cenários como pelas diferentes maneiras de olhar e atribuir significados.

Claval (1987) considera que os geógrafos de hoje buscam compreender os sentimentos que envolvem os homens e o ambiente. A Geografia não pode mais ignorar a importância da experiência e do mundo-vivido. Segundo ele, ao escutar as “sensibilidades”, esta nova abordagem da Geografia “descobre que as realidades regionais que explora existem em primeiro lugar no espírito das pessoas”. (CERDOURA et. al, p. 3, 2008).

De acordo com Yi-fu TUAN (1982), através do estudo da relação das pessoas com a natureza e dos seus sentimentos e ideias sobre os espaços, paisagens e lugares, a geografia humanista reflete sobre os fenômenos geográficos afim de melhor entender o homem e sua condição.

Sendo assim, faz-se necessário analisar qual a relação do sujeito com os elementos constituintes da paisagem. Ou seja, para cada sujeito ou grupo a paisagem terá um significado, porque as pessoas atribuem valores e significados diferentes às paisagens, traduzidos em sentimentos de enraizamento, pertencimento ou desapego a lugares. Tuan (2012) corrobora com o termo topofilia que associa sentimento com o lugar, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material.

Tuan (2012) relata que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive, pois, as suas atitudes estão baseadas nas experiências vividas, na sua percepção do presente, nas possibilidades e perspectivas futuras e nas expectativas baseadas nas suas crenças e valores. A percepção ambiental destaca o papel do homem como um tomador de decisões, como alguém que possui bagagem cultural e, ao longo do tempo, agrega conhecimento, sentimentos, valores e crenças para as suas decisões.

Tanto para Souza (2010) quanto para Silva et. al. (2018) uma nova possibilidade de abordagem na Ciência Geográfica diz respeito à percepção do indivíduo sobre seu espaço de vida. A análise dos diferentes modos de captação e da reação dos sujeitos da paisagem com relação a sua vida cotidiana, sendo um elemento importante para aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas socioambientais em um dado território.

## **A Análise da Paisagem nas Pesquisas de Pós-graduação em Geografia no Estado de Mato Grosso do Sul**

Na UFMS em Três Lagoas, foram analisadas 107 dissertações, no período de 2011 a 2020, sendo assim, os temas fenomenologia e cultura não foram abordados em nenhum dos trabalhos a nível de dissertação de mestrado e o tema paisagem foi abordado três vezes nos respectivos anos de 2011, 2013 e 2017 (Quadro 01).

Decco (2011), teve como objetivo estudar a dinâmica da paisagem de ambiente salino e seu entorno, com estudo de caso da lagoa salina do “Rondon”, no Pantanal da Nhecolândia. O trabalho foi proposto por ter particularidades nos aspectos físicos e grande importância para o “pantaneiro”, pois é a última fonte de água nas épocas de estiagem. A metodologia foi baseada na análise integrada da paisagem que se pautam num estudo conjunto entre o meio físico e o meio antrópico. O método aplicado para a realização desta pesquisa foi o GTP, (proposto por Bertrand e Bertrand) banseando-se na tríade conceitual composta pelo Geossistema (source), Território (ressource) e Paisagem (Ressourcement).

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, “Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia”, UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

**Quadro 1** – Pesquisas sob ótica da Paisagem identificadas no Programa de Pós-graduação em Geografia na UFMS, Campus de Três Lagoas.

<b>Ano</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Conceitos identificados</b>
2011	Mestrado	Dinâmica da Paisagem em Ambientes Salinos no Pantanal da Nhecolândia, MS	DECCO	Paisagem
2013	Mestrado	As transformações da paisagem nas bacias hidrográficas influenciadas pelo complexo celulósico: Três Lagoas e Selvíria-MS	FERNANDES	Paisagem
2017	Mestrado	Identificação e Análise da Paisagem Antropogênica no Pantanal Sul, Mato Grosso do Sul	SILVA	Paisagem

Fernandes (2013) se propôs a identificar as transformações da paisagem nas bacias hidrográficas influenciadas pelo complexo celulósico, localizadas diretamente nas proximidades da área de implantação da fábrica Florestal Investimentos Florestais S/A – Eldorado Brasil – situada no município de Três Lagoas, MS. Para a análise, utilizaram-se as bacias hidrográficas como unidade de estudo, o modelo GTP (Geossistema, Território e Paisagem) numa perspectiva teórico-metodológica e o uso das geotecnologias. A metodologia foi pautada em procedimentos metodológicos que incluíram dados primários e secundários pertinentes à pesquisa, trabalhos de campo e aplicação de questionários, como também a caracterização morfométrica, levantamento fitogeográfico, elaboração de perfis topográficos, análise das imagens de satélite para compreender a evolução do processo de uso da terra e cobertura vegetal, além do levantamento histórico de uso e ocupação dos municípios de Três Lagoas e Selvíria, MS; levantamento e análise dos dados socioeconômicos, referentes à pecuária e eucalipto; e, o uso da fotografia como registro da paisagem.

Já o estudo realizado por Silva (2017), objetivou identificar, descrever e classificar as unidades de paisagens do Pantanal Sul-mato-grossense, com relação a seus aspectos naturais e humanos, analisando as formas e os processos de formação das unidades da paisagem considerando, suas características naturais, e os traços que marcam sua ocupação, que estão diretamente relacionadas às atividades exercidas pelo homem através da dinâmica do uso e ocupação do solo, conseqüentemente, das relações que se estabelecem socialmente na execução dessas atividades.

Na UFMS em Aquidauana, foram analisadas 43 dissertações, sendo assim, três trabalhos a nível de dissertação de mestrado foram desenvolvidos sob a ótica conceitual da Paisagem e/ou fenomenologia, sendo Silva (2018) que trabalhou com discussões que permeiam o campo da percepção e fenomenologia, Mesquita (2019) faz uma abordagem metodológica através da percepção e cultura indígena, mas não traz a fenomenologia em suas discussões, além de Rodrigues (2019) que usou as premissas conceituais de Paisagem em suas abordagens geográficas. (Quadro 2).

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, “Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia”, UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

**Quadro 2** – Pesquisas sob ótica da Paisagem identificadas no Programa de Pós-graduação em Geografia na UFMS, Campus de Aquidauana.

<b>Ano</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Conceitos identificados</b>
2018	Mestrado	Percepção Ambiental da APA Estrada Parque Piraputanga: A visão do Conselho Gestor.	SILVA	Percepção e Fenomenologia
2019	Mestrado	Mapas Mentais e Ensino De Geografia: Experiência na Escola Municipal Indígena Pólo Marcolino Lili, Aldeia Lagoinha, Aquidauana – MS	MESQUITA	Percepção e Cultura
2019	Mestrado	Análise da Dinâmica da Paisagem no Pantanal da Nhecolândia/MS	RODRIGUES	Paisagem

Silva (2018) com o objetivo de analisar as condições ambientais e a percepção do Conselho Gestor enquanto representante de todos os segmentos da população da referida unidade de conservação, na busca por resultados que contribuíssem para a proposição de medidas que visassem à qualidade ambiental e o desenvolvimento sustentável, utilizou-se da base metodológica da fenomenologia, para a coleta de dados foi utilizada a entrevista, com questões abertas e fechadas, além da caracterização ambiental e da observação em campo sobre as relações humanas e suas respectivas interações, analisando suas expectativas, atitudes e valorizações para com o meio ambiente.

Já Mesquita (2019) teve como objetivo geral analisar o potencial do trabalho das metodologias ativas como os mapas mentais, no ensino de geografia para o aluno do 6º Ano do ensino fundamental em uma Escola Indígena do Município de Aquidauana – MS; usando ainda a estratégia de mapas mentais, a partir dos temas contidos no referencial curricular de Geografia que possam auxiliar as aulas de Geografia.

Por sua vez, a pesquisa de Rodrigues (2019) aplicou o Método Tripolar GTP (Geossistema, Território e Paisagem) de Bertrand e Bertrand (2007) com o objetivo analisar a dinâmica da paisagem no Pantanal da Nhecolândia, uma vez que este método abarca os aspectos socioeconômicos e ambientais em múltiplas temporalidades (atual, histórico, geológico). Para realizar a análise, mapearam o Uso e Cobertura da Terra da Nhecolândia utilizando-se Geotecnologias de Geoprocessamento de Imagens em ambiente SIG para elaboração de mapas de Uso e Cobertura da Terra para os anos de 1987, 1995, 2005 e 2017, além de produtos cartográficos correspondentes ao período de cheia e outro ao período de seca.

Na UFGD em Dourados, no período de 2010 a 2020, foram analisadas 142 dissertações, sendo assim, o tema fenomenologia não foi abordado em nenhum dos trabalhos a nível de dissertação de mestrado. Já os temas paisagem e cultura foram abordados em mais de um trabalho, aparecendo conjuntamente em uma pesquisa em 2010, apenas como paisagem em 2011, 2017, 2018 e 2019 e cultura foi abordado em quatro trabalhos 2011, 2013, 2018 e 2019. Além disso foram analisadas ainda 36 teses, onde o tema Fenomenologia não foi abordado em nenhum dos trabalhos a nível de doutorado, e os temas Paisagem e Cultura foram abordados com aplicação separada dos termos, sendo Paisagem trabalhado em duas teses em 2018, e Cultura em uma tese também em 2018. (Quadro 3).



Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, “Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia”, UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

**Quadro 3** – Pesquisas sob ótica da Paisagem identificadas no Programa de Pós-graduação em Geografia na UFGD.

Ano	Tipo de Pesquisa	Título	Autor	Conceitos identificados
2010	Mestrado	A Paisagem Pantaneira Pela Ótica Do Cinema Brasileiro	NEVES	Paisagem e Cultura
2011	Mestrado	Pantanal: a Construção de Uma Paisagem a Partir das Categorias de Estética e Natureza	FONTANIVE	Paisagem
2011	Mestrado	Interculturalidade e ensino de geografia em escolas na fronteira brasil-paraguai em Mato Grosso do Sul	TERENCIANI	Cultura
2013	Mestrado	A Geografia na educação escolar indígena: limites e possibilidades para a construção da educação intercultural	SILVA	Cultura
2017	Mestrado	Paisagens da Serra de Maracaju/MS, suas potencialidades para o turismo de natureza	LIMA	Paisagem
2017	Mestrado	Análise dos impactos ambientais negativos na sub-bacia hidrográfica do Córrego Panduí - município de Amambai/MS	GONÇALVES	Paisagem
2018	Mestrado	“No soy de aquí, ni de allí. Yo soy!”: identidade territorial na fronteira entre Pedro Juan Caballero - Paraguai e Ponta Porã - Brasil	SOUZA	Cultura
2018	Doutorado	Ensino de geografia e educação escolar indígena: da interculturalidade a outras imaginações espaciais	SILVA	Cultura
2018	Doutorado	As Paisagens da faixa de fronteira Brasil/Bolívia: complexidades do Pantanal sul-matogrossense e suas potencialidades para o turismo de natureza	MARTINS	Paisagem
2018	Doutorado	Turismo e turismo de natureza em Mato Grosso do Sul: proposição de um zoneamento turístico a partir do geossistema	EICHENBERG	Paisagem
2019	Mestrado	Classificação e análise das unidade de paisagem na bacia hidrográfica do rio Jagui – Sub-Região de Fronteira XIV Cone Sul, Mato Grosso do Sul	SILVA	Paisagem
2019	Mestrado	Ensinar geografia em escolas indígenas: experiências e reflexões sobre interculturalidade	OZÓRIO	Cultura

Neves (2010) abordou o conceito de Paisagem, ressaltando os aspectos importantes de sua trajetória histórica e suas características gerais correlacionando o conceito à construção interpretativa da paisagem no cinema, propiciando o processo de contextualização das imagens fílmicas e sua consequente transfiguração em representações paisagísticas. Foram analisados filmes de longa metragem realizados nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, principalmente na região pantaneira, destacando temas, conceitos, e ideias que contribuem para

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, “Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia”, UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

o entendimento da questão da diversidade e da identidade cultural no território do Mato Grosso do Sul.

Fontanive (2011) realizou um estudo de caso do Pantanal, abordado por meio dos referenciais de estética e natureza, centrais para melhor compreender como este é hegemonicamente percebido e divulgado no contexto do ensino de geografia. O resgate das categorias de estética e natureza, no âmbito da ciência e da filosofia, demonstraram muitos aspectos da construção histórica do entendimento majoritário sobre o Pantanal que ecoam no discurso dos professores e dos livros didáticos de Geografia e, bem como nos enunciados midiáticos, principalmente na mídia eletrônica

A pesquisa realizada por Terenciani (2011), teve como objetivo abordar a Geografia Escolar e sua relação com a diversidade cultural fronteiriça em Ponta Porã – MS. A Pesquisa atentou-se para os aspectos culturais, econômicos e políticos marcados por embates, tensões, conflitos, relações de parentesco e trocas interculturais entre brasileiros e paraguaios, que refletem a complexidade vivenciada em uma fronteira internacional.

Silva (2013) analisou em que medida a Geografia trabalhada nas escolas indígenas de Dourados tem contribuído para a efetivação da educação intercultural, foram avaliados os projetos pedagógicos das escolas indígenas a fim de identificar seus principais objetivos, características em relação ao currículo analisando o desenvolvimento a partir das práticas docentes identificando limites e possibilidades da Geografia trabalhada nas escolas indígenas em relação a educação intercultural.

Em sua pesquisa Lima (2017) abordou as paisagens da Serra de Maracaju, como importante feição do relevo que corta longitudinal a faixa central do Estado, oferecendo relevantes paisagens ao longo de sua extensão. Por meio de trabalhos de campo e material cartográfico, foram levantados os elementos físicos bióticos e abióticos que compõem tais paisagens, e que, por meio de cruzamento de dados em SIG, foi apresentada uma carta de unidades de potencialidades para o turismo de natureza na área estudada.

Já na pesquisa realizada por Gonçalves (2017) foi realizada a análise dos impactos ambientais na sub-bacia hidrográfica do Córrego Panduí, no município de Amambai/MS, para tal intento utilizaram a base teórico metodológica do pensamento sistêmico e o conceito paisagem fundamentado na Geocologia da Paisagem. Nos procedimentos metodológicos foram utilizadas técnicas de geoprocessamento para a elaboração de produtos cartográficos e, posteriormente, elaboração de mapa de Unidades Ecodinâmicas e de impactos ambientais.

Na pesquisa realizada por Souza (2018) que buscou discutir a identidade territorial na fronteira entre as cidades de Pedro Juan Caballero (Paraguai) e Ponta Porã (Brasil), o autor partiu nas noções de identidade como construção sociocultural-territorial a partir da ótica dos sujeitos locais.

A tese de Silva (2018) insere em um contexto atual de profundas transformações em todas as esferas da sociedade marcadas por tensões, conflitos, encontros e desencontros entre diferentes grupos socioculturais existentes, sendo portanto, sob essa ótica cultural analisadas as práticas dos professores de Geografia atuantes nas escolas das reservas indígenas dos municípios de Dourados (MS), Caarapó (MS) e Amambaí (MS) na tentativa de apontar nas derivas minoritárias dessas práticas, potencialidades para a efetivação da educação intercultural.

Já a tese de Martins (2018), com foco nas paisagens do Pantanal da faixa de fronteira Brasil-Bolívia, nas adjacências de Corumbá/MS, Puerto Suárez e Puerto Quijarro/Santa Cruz, realizam a caracterização dos aspectos físicos naturais do Pantanal brasileiro e boliviano; sob a ótica do conceito de Turismo de Natureza, como uma das funções da paisagem, a partir de uma abordagem geossistêmica e da paisagem como categoria analítica.

Eichenberg (2018) considerando a escala do Estado de Mato Grosso do Sul como Geossistema propôs compreender a organização da paisagem e o potencial zoneamento para o turismo de natureza.

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, "Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia", UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

Por fim destaca-se ainda as pesquisas de Silva (2019) com a temática de classificação de unidades de paisagem em bacia hidrográfica e Ozório (2019) sob a ótica da interculturalidade em ambiente escolar indígena e não indígena, no entanto tais pesquisas não foram identificadas disponíveis para análise.

## **Considerações finais**

Este trabalho seguiu uma metodologia baseada nas pesquisas que abordaram no título ou resumo os temas-chaves pesquisados, porém podem haver outras pesquisas que abordam o tema mas não está explícito no título ou resumo, necessitando portanto de análises mais aprofundadas e minuciosas das obras para um cenário mais real em relação ao uso do conceito de paisagem nas pesquisas de Pós-Graduação em Geografia no Mato Grosso do Sul.

Pode-se observar com base nas reflexões teóricas desta pesquisa que a partir do geossistema começa a se buscar a análise cultural e, no entanto, são poucos os trabalhos na geografia de análise da paisagem baseado na fenomenologia ou baseado nos aspectos culturais da paisagem, nos programas de Pós Graduação em Geografia no Estado de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa demonstrou que o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados possui mais atuação em pesquisas sob ótica do conceito de paisagem nas análises Geográficas. Além disso evidenciou-se que o programa de Pós-graduação em Geografia em Aquidauana vem buscando análises mais fundadas nos conceitos da percepção e da fenomenologia, enquanto o programa de Pós-Graduação em Três Lagoas possui características de pesquisas de análise da paisagem mais restritamente voltadas às abordagens francesas ligadas as teorias de Bertrand.

Contudo fica evidente nas pesquisas realizadas nos Programas de Pós-graduação em Geografia do Estado de Mato Grosso do Sul um recente aprofundamento nas análises de paisagem nos estudos geográficos partindo para abordagens mais voltadas aos aspectos culturais e da percepção sob a égide da fenomenologia, uma vez que tais aspectos são encontrados principalmente em pesquisas concluídas nos anos de 2017, 2018 e 2019.

No entanto, pode-se considerar que as temáticas mais utilizadas que se aproximam da análise da paisagem, são correlacionadas com o uso do solo, expansão urbana, vulnerabilidade e fragilidade. Sendo assim, observa-se que a carência do uso dos preceitos da fenomenologia nos estudos da paisagem, nos trabalhos de pós-graduação analisados, desvenda uma identidade da geografia sul-mato-grossense que não prioriza a importância dos aspectos da subjetividade.

## **Referências bibliográficas**

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. Ateliê Editorial, 2003.
- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global, esboço metodológico**. São Paulo: ed. Universidade de São Paulo, Caderno de ciências da terra, 1971.
- BERTRAND, C., BERTRAND, G. (2007): **Uma Geografia Transversal e de Travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**, Maringá: Ed. Massoni, 2007.
- BEROUTCHACHVILI, N.L. e BERTRAND, G.. **Le Géosystème ou Système territorial naturel**. Revue Géographique des Pyrénées et du sud-ouest. Toulouse. 1978. p. 167-180.
- CABRAL, L.O. **A paisagem enquanto fenômeno vivido**. Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC. Geosul, Florianópolis, v.15, nº 30, p 34-45, jul/dez. 2000.
- CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Editora Vozes Limitada, 2018.

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGE/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, “Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia”, UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

CERDOURA, K. B.; GARDIN, C. **Conhecendo o Município de Bonito/MS através do Olhar de seus Habitantes: Paisagens, Lugares e a Valorização da Experiência**. IV Encontro Nacional da Anppas, Brasília DF, 2008.

CLAVAL, Paul. **A paisagem dos Geógrafos**. In: CORREA, Roberto. L.; ROSENDAHL, Zeny. GEOGRAFIA CULTURAL: UMA ANTOLOGIA. 1ª edição. Rio de Janeiro. Ed. EDUERJ, 2012.

\_\_\_\_\_. **A geografia cultural**. Tradução Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.

COLTRO, Alex. **A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade**. Caderno de Pesquisas em administração, v. 1, n. 11, p. 37-45, 2000.

DECCO, Hermiliano Felipe. **Dinâmica da paisagem em ambientes salinos no pantanal da Nhecolândia, MS: estudo de caso da Lagoa Salina do “Rondon”**. 2011. 78 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2011.

FERNANDES, André Luís Valverde. **As Transformações da Paisagem nas Bacias Hidrográficas Influenciadas pelo Complexo Celulósico: Três Lagoas e Selvíria, MS**. 2013. 269 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2013.

LIMA, Bruno de Souza. **Paisagens da Serra de Maracaju/MS, suas potencialidades para o turismo de natureza**. 2017. 290 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdades de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

MARANDOLA JR, Eduardo. **Fenomenologia e pós-fenomenologia: alternâncias e projeções do fazer Geográfico Humanista na Geografia Contemporânea**. Geograficidade, v. 3, n. 2, p. 4964, 2013.

MARTINS, Patrícia Cristina Statella. **As Paisagens da faixa de fronteira Brasil/Bolívia: complexidades do Pantanal sul-matogrossense e suas potencialidades para o turismo de natureza**. 2018. 311 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2018.

MESQUITA, Geni Martins. **Mapas mentais e ensino de geografia: experiência na escola municipal indígena pólo Marcolino Lili, Aldeia Lagoinha, Aquidauana – MS**. 2019. 89 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, Aquidauana, MS, 2019.

SILVA, Cleide de Oliveira. **Identificação e análise da paisagem antropogênica no pantanal sul, Mato Grosso do Sul, Brasil**. 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2011.

Silva, Diego Fialho da. **Percepção ambiental da APA estrada parque de Piraputanga: a visão do Conselho Gestor**. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, Aquidauana, MS, 2018.

SILVA, Mauro Henrique Soares. **Análise da Paisagem do Pantanal da Nhecolândia: estudo de caso das lagoas salitradas sob a perspectiva do modelo GTP (Geossistema, Território e Paisagem)**. 2012. 279 f. Tese (Doutorado em Geografia) – UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2012.

\_\_\_\_\_. **Disciplina: Paisagem Como Categoria de Análise nos Estudos Geográficos**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Três Lagoas. Programa de Pós-Graduação em Geografia Três Lagoas. 2018.

\_\_\_\_\_. PASSOS, M. M. **DISCURSO DE A(U)TORES DA PAISAGEM DO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA**. Mercator, Fortaleza, v. 17, e17015, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4215/rm2018.e17015> ISSN: 1984-2201 Copyright © 2002, Universidade Federal do Ceará.

SILVA, Solange Rodrigues da. **A Geografia na educação escolar indígena: limites e possibilidades para a construção da educação intercultural**. 2013. 132 f. Dissertação ( Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.

SILVA, Solange Rodrigues da. **Ensino de geografia e educação escolar indígena: da interculturalidade a outras imaginações espaciais**. 2018. 333 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2018.

Silvestrini, Regiane & Silva, Mauro Henrique Soares da. *A fenomenologia nos estudos da paisagem nas pesquisas de pós-graduação em geografia no Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGEO/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, “Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia”, UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

SOUZA, Jonas Ariel Cantaluppi de. *“No soy de aquí, ni de allí. Yo soy”*: identidade territorial na fronteira entre Pedro Juan Caballero – Paraguai e Ponta Porã – Brasil. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2018.

TERENCIANI, Cirlani. *Interculturalidade e ensino de geografia em escolas na fronteira Brasil-Paraguai em Mato Grosso do Sul*. 2011. 206 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2011.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. SciELO-EDUEL, 2012.

VIEIRA, A. M. P. *Percepção e ambiente urbano: o bairro Santo Antonio, em Colinas do Tocantins*. Manaus: UFAM, 2008. 77 p.